

Complexidade estrutural de conectores concessivos

Ana Luísa Costa
FLUL. Onset-CEL¹

1. Introdução

A análise da frequência de uso de conectores concessivos em produções escritas de crianças em fases avançadas de desenvolvimento linguístico revela assimetrias no domínio de diferentes estruturas de concessão. Tomando como ponto de partida esta constatação, o presente artigo tem a finalidade de discutir algumas hipóteses de explicação das diferenças observadas na produção de concessivas factuais e de condicionais-concessivas (CC). Os pontos 2. e 3. apresentam uma descrição da distribuição de conectores concessivos em enunciados conjuncionais finitos e de infinitivo, dando particular atenção aos contextos de ambiguidade com *ainda que*. No ponto 4, explicita-se a metodologia usada na recolha e tratamento dos dados e discutem-se algumas hipóteses de explicação dos resultados.

2. Distribuição de conectores concessivos

Embora, em gramáticas luso-brasileiras e em estudos sobre subordinação adverbial, o elenco de conectores com valor concessivo não seja consensual, vários são os autores que reconhecem a existência de uma especialização de conjunções e locuções conjuncionais concessivas entre o valor factual e valores condicionais. Por exemplo, Dias (1917) distingue conjunções de concessivas que enunciam *realidade* de conjunções de concessivas de *caso supposto*. Lopes (1989) usa os termos *concessiva factual*, *'stricto sensu'* ou *de cláusula real*, por oposição a *concessivas potenciais* ou *condicionais-concessivas*. No artigo de Peres *et al.* (1999), são usados três termos, *condicionais de condição suficientemente aberta*, *condicionais-concessivas* e *incondicionais*, para nomear as frases condicionais com valor concessivo, que se distinguem de frases com uma interpretação *concessiva não-incondicional* (*Idem*, 647). Por seu turno, Lobo (2003) mantém os dois subconjuntos, diferenciando conectores de concessivas *canónicas* das *condicionais-concessivas* ou *incondicionais*².

* Agradeço todos os comentários e sugestões da Professora Doutora Inês Duarte, da Professora Doutora Fátima Oliveira, do grupo de Semântica do CLUP, dos meus colegas do seminário de doutoramento de Sintaxe do DLGR e de dois revisores anónimos.

¹ Trabalho financiado pelo programa POCTI-SFA-17-745.

² Para a identificação de subtipos semânticos de CC, leiam-se Lopes (1983; 1989), Peres *et al.* (1999), König (1986), Flamenco García (1999), e.o.

Considerando esta distinção estável entre concessivas canónicas e CC, exemplificam-se, em seguida, construções com concessivas finitas e infinitivas com alguns dos conectores concessivos de uso mais frequente, sendo estes os contextos relevantes para a presente análise³. Os paradigmas apresentados incluem exemplos de predicados menos dinâmicos (como *estar doente*) e de predicados dinâmicos (como *estudar*) na adverbial concessiva.

De acordo com os exemplos, são conectores concessivos típicos para o valor factual, em frases finitas, os que ocorrem em (1) a (4) (em enunciados do presente, (1) e (3), e em enunciados do passado, (2) e (4)).

- (1) **Embora / Se bem que** o João esteja doente, vai à aula de natação.
- (2) **Embora / Se bem que** o João tenha estado doente, foi à aula de natação.
- (3) **Embora / Se bem que** o João estude bastante, tem negativa no teste.⁴
- (4) **Embora / Se bem que** o João tenha estudado bastante, teve negativa no teste.

As subordinadas adverbiais de (5) a (12) são introduzidas por conectores típicos de CC. Nos dois paradigmas seguintes, as concessivas de *mesmo que* têm valor hipotético, tendo os exemplos (6) e (8) a particularidade de receberem uma interpretação orientada para o passado.

- (5) **Mesmo que** o João esteja doente, vai à aula de natação.
- (6) **Mesmo que** o João tenha estado doente, terá ido à aula de natação.
- (7) **Mesmo que** o João estude bastante, tem negativa no teste.
- (8) **Mesmo que** o João tenha estudado bastante, teve negativa no teste.

Em (9) e (10), as concessivas de *mesmo se* são CC com valor hipotético, tal como as anteriores.

- (9) **Mesmo se** o João estiver doente, vai à aula de natação.
- (10) **Mesmo se** o João estudar bastante, tem negativa no teste.

As concessivas de (11) e (12) são exemplo de CC que expressam valor contrafactual.

- (11) **Mesmo que** o João tivesse estado doente, tinha / teria ido à aula de natação.
- (12) **Mesmo que** o João tivesse estudado bastante, tinha / teria negativa no teste.

³ Neste artigo, dada a especificidade sintáctica e semântica de algumas estruturas, não serão considerados subtipos de CC, como as introduzidas por *nem que*, as universais e as alternativas, nem construções de participio e de gerúndio com valor concessivo.

⁴ Em (3), a interpretação factual pode ser associada a um valor de habitualidade.

COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE CONECTORES CONCESSIVOS

Em concessivas não finitas⁵, de que são exemplo (13) e (14), conectores como *apesar de* e *não obstante* introduzem frases infinitivas com interpretação factual, ou seja, estritamente concessiva, como as de *embora* e *se bem que* dos exemplos (13) e (14).

(13) *Apesar de / não obstante* o João estar doente, vai à aula de natação.

(14) *Apesar de / não obstante* o João estudar bastante, tem negativa no teste.

Em síntese, a tabela 1 esquematiza a distribuição não complementar, relativamente à oposição dos valores factual vs. não-factual, dos conectores concessivos de subordinação mais comuns e sistematiza a selecção têmporo-modal na adverbial concessiva.

CONECTORES CONCESSIVOS	VALORES		
	FACTUAL	NÃO FACTUAL	
		Hipotético	Contrafactual
<i>embora, se bem que</i>	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)	*	*
<i>apesar de, não obstante</i>	✓ (+ Inf.)	*	*
<i>mesmo que</i>	*	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)
<i>mesmo se</i>	* ⁶	✓ (+ Fut. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.)
<i>ainda que</i>	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Perf. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)	✓ (+ Pres. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Ger.)	✓ (+M-q-P. Conj.) ✓ (+ Imp. Conj.) ✓ (+Part.) ✓ (+Ger.)

Quadro 1: Distribuição de conectores concessivos e valores semânticos⁷

3. Plurifuncionalidade de *ainda que*

A informação do quadro 1 torna evidente a especialização semântica da maioria dos conectores num dos valores, de factualidade ou de condicionalidade, que contrasta com a plurifuncionalidade da locução *ainda que*. De facto, na literatura sobre este

⁵ Sobre casos de enunciados de participio e de gerúndio com valor concessivo, consultem-se, por exemplo, Lopes (1983; 1989), Peres *et al* (1999), Varela (2000), Brito (2003) e Costa (2005).

⁶ Ao contrário de Varela (2000), não estão a ser considerados dados de produção de concessivas de *mesmo se* (ou de *inclusive se*) com Indicativo e valor factual, uma vez que o recurso a este Modo na concessiva requer uma análise mais demorada e, inclusivamente, uma descrição mais ampla, que inclua outras sequências de conectores como *até se* ou *ainda se*.

⁷ Para o confronto com outros quadros com informação relativa a tempo e modo na concessiva e na principal e relação destes aspectos com valores semânticos de diferentes conectores, consulte-se Varela (2000, 104-120).

assunto, mesmo em trabalhos que têm em consideração a distinção entre concessivas estritas e CC, nem sempre existe uma classificação consensual da locução *ainda que*. Por exemplo, Brito (2003) apresenta *ainda que* num exemplo factual e refere apenas *mesmo que* e *mesmo se* como conectores típicos de CC; ao contrário, Lobo (2003) inclui *ainda que* entre os conectores das CC, seguindo a análise de Peres *et al.* (1999), que tratam principalmente do estatuto incondicional dos enunciados com *ainda que*. Contudo, é neste artigo e, primeiramente, em Dias (1917) e Lopes (1989) que se encontra referência à ambiguidade de *ainda que*.

Lopes (*Idem*), tentando superar as insuficiências da descrição tradicional no tratamento dos três valores semânticos de concessivas, propõe a formulação de uma análise em termos de cálculo proposicional. Ao fazê-lo, na descrição dos dados, dá conta do estatuto ambíguo de *ainda que*, através da apresentação dos exemplos (15) a (17), que, segundo o autor, põem em contraste a factividade do primeiro, a potencialidade do segundo e a contrafactualidade eventual do terceiro:

(15) O João saiu, *ainda que* choveu muito⁸. [Exemplo de Lopes (*Idem*, 194)]

(16) O João sai (sairá), *ainda que* chova muito. [Exemplo de Lopes (*Ibidem*)]

(17) O João saía (sairia), *ainda que* chovesse muito. [Exemplo de Lopes (*Ibidem*)]

Entre outros casos de operadores de diferentes valores, como o *se* de diferentes condicionais, este autor atribui a *ainda que* um *super-valor* (cf. Van der Auwera *apud* Lopes: 1989), i.e., um valor que envolve indeterminação entre valor real e valor potencial mais ou menos provável.

Na proposta de classificação (e levantamento de domínios de investigação) de condicionais em português, Peres *et al.* (1999) analisam *ainda que* entre os operadores que constituem casos de ambiguidade. Na senda da análise de *even if* de König (1986), os autores mostram que o mesmo tipo de ambiguidade pode ser encontrado no português com *ainda que* e, igualmente, com o operador *mesmo* com gerúndio. Em relação à interpretação incondicional de *ainda que*, afirmam os mesmos autores que «*ela parece ser geralmente preferida nas estruturas com presente do indicativo na oração principal e presente do conjuntivo na oração subordinada (...)*» (Peres *et al.*: 1999, 647). No mesmo artigo, a par de um exemplo de interpretação «*incondicional*» preferencial, retomado em (18), ilustra-se a existência de estruturas frásicas com as condições indicadas e com leitura «*não incondicional possível ou obrigatória*», segundo os autores, de acordo com os exemplos (19) e (20), retirados do mencionado artigo.

(18) O Paulo não consegue acabar o relatório, *ainda que* trabalhe dia e noite.
[Exemplo 65 de Peres *et al.* (*Ibidem*)]

⁸ Note-se que a selecção de Indicativo, que Lopes (1989, 197) justifica pela facticidade do Pretérito Perfeito, será considerada marginal pela maioria dos falantes da norma culta do PE mais recente: contudo, Dias (1917, 210 e 280) refere a possibilidade de conjunções e locuções concessivas (excepto *embora*) seleccionarem Indicativo em frases com valor *de realidade*. Será eventualmente este um exemplo disso.

- (19) O Paulo não consegue acabar o relatório, ainda que esteja a trabalhar dia e noite. [Exemplo 66 de Peres et al. (Ibidem)]
 (20) O Paulo não conseguiu acabar o relatório, ainda que tivesse trabalhado dia e noite. [Exemplo 67 de Peres et al. (Ibidem)]

Em Varela (2000), encontra-se uma tentativa de relacionar o sistema de tempo, modo e aspecto verbal da frase subordinada e da principal com os valores semânticos operados por diferentes conectores concessivos. Apesar de a autora chegar a algumas conclusões interessantes sobre restrições de interpretação impostas por tempos verbais, a descrição exaustiva apresentada não é suficiente para se chegar a uma explicação e conclui-se ser necessário analisar outras condições estruturais. Em suma, se os autores referidos identificam a polivalência de *ainda que*, não explicam, no entanto, o facto de, em determinados contextos, a interpretação dos enunciados com esta locução poder ser ambígua entre factualidade e valores de condicionalidade, umas vezes com interpretações preferenciais decorrentes de factores a determinar, outras com interpretação categórica, com a opção por apenas uma das leituras, em função de condições por definir.

Nos pontos seguintes, defende-se que a identificação de condições que permitem a interpretação em contextos de ambiguidade ou de leitura categórica passa por uma análise das concessivas de *ainda que* que tenha em consideração (i) aspectos de interface com propriedades semânticas, como a interacção com aspecto lexical, e (ii) implicações pragmáticas, como a natureza do conhecimento contextual. A descrição das propriedades semânticas relevantes será feita tendo por referência a tipologia aspectual de Moens e Steedman (1988) e a descrição de categorias aspectuais para o português europeu em Oliveira (2003). Para além dos contextos de Presente do Conjuntivo, na subordinada, Presente do Indicativo, na frase principal, serão tidas em conta estruturas com Imperfeito do Conjuntivo / Imperfeito do Indicativo, sendo estes contextos potenciadores de ambiguidade entre os valores factual e hipotético.

3.1. Fixação da interpretação e categorias aspectuais

Os predicados das concessivas de (21) a (23) representam eventos que pertencem a diferentes categorias aspectuais, sendo, por ordem de apresentação, um processo, um processo culminado e uma culminação.

- (21) **Ainda que** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que** o João estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]
- (22) **Ainda que** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.
 [Paráfrase 1: **#Embora** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que** o João escreva o relatório, a sua opinião não conta.]

(23) **Ainda que** o João morra, não lhe perdoe.

[Paráfrase 1: **Embora** o João morra, não lhe perdoe.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João morra, não lhe perdoe.]

Partindo da observação das paráfrases acima, verifica-se que a interpretação mais natural das concessivas com processos culminados e culminações é a hipotética. A interpretação factual torna-se, aliás, bastante degradada em (23), com uma culminação. Esta primeira observação permite concluir que restrições relativas ao tipo aspectual de predicado podem condicionar a preferência por uma interpretação, sendo que apenas predicados de tipo processual mantêm um contexto de total ambiguidade. Nestes contextos de maior ambiguidade, importa perceber que condições podem conduzir à preferência por uma leitura factual ou por uma leitura hipotética.

A rescrita do exemplo (21), com a modificação adverbial do predicado, reforça a ideia de que a opção por uma ou outra leitura pode resultar de processos de modificação aspectual.

(24) **Ainda que** o João **habitualmente** estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase 1: **Embora** o João normalmente estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João normalmente estude bastante, tem negativa nos exames de Sintaxe.]

A marcação de aspecto habitual potencia a interpretação factual da concessiva em (24) e tem como consequência tornar a leitura hipotética pelo menos discursivamente estranha, dada a incoerência entre, por um lado, estado habitual no predicado da concessiva, valor do Presente do Indicativo na principal e, por outro, eventual potencialidade deste enunciado. Por outras palavras, o contexto de ambiguidade identificado em (21) é anulado pelo aspecto habitual, que condiciona a interpretação, tornando preferível a factualidade da concessiva.

A proposta de que a interpretação da concessiva pode ser fixada por interacção com categorias semânticas é também verificável através da modificação aspectual do predicado de (22) para um evento processual, mediante a existência de um *bare plural* no predicado da concessiva.

(25) **Ainda que** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.

[Paráfrase 1: **Embora** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.]

[Paráfrase 2: **Mesmo que** o João escreva relatórios, a sua opinião não conta.]

Ao contrário da interpretação preferencialmente hipotética de (22), facilitada pela determinação do DP *o relatório*, em (25), a interpretação ambígua entre os valores factual e hipotético é semelhante à encontrada no exemplo (21).

Relativamente a estados, um exemplo como (26) mostra que a interpretação de concessivas nestes contextos é ambígua, tal como a do processo em (21), o que permite

defender alguma semelhança entre estados e processos, decorrente da natureza homogénea e não delimitada de ambos, já referida na literatura (cf. Oliveira: 2003, e.o.).

- (26) **Ainda que** o João esteja doente, vai à aula de natação.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João esteja doente, vai à aula de natação.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que** o João esteja doente, vai à aula de natação.]

No entanto, nem todos os predicados de concessivas que representam estados têm uma leitura ambígua. O contraste entre (27) e (28) mostra que a distinção entre estados faseáveis, no primeiro exemplo, e não faseáveis⁹, no segundo, é relevante para a identificação de outra condição em que a categoria aspectual do predicado determina a preferência por uma interpretação.

- (27) **Ainda que** o João seja bruto, a Maria adora-o.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João seja bruto, a Maria adora-o.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que** o João seja bruto, a Maria adora-o.]
 (28) **Ainda que** o João seja canhoto, sabe pregar botões.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João seja canhoto, sabe pregar botões.]
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que** o João seja canhoto, sabe pregar botões.]

A óbvia preferência pelo valor factual da concessiva, em (28), encontra-se igualmente em estados em que ocorre um predicado de tipo *kind level*, como se pode observar em (29).

- (29) **Ainda que** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.
 [Paráfrase 1: **Embora** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.]
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que** as baleias sejam uma espécie em extinção, os homens ainda as caçam.]

Nos exemplos anteriores, em (21) a (29), consideraram-se frases complexas com um sistema temporal de presente (Presente do Conjuntivo na concessiva e Presente do Indicativo na principal). Neste contexto, verificou-se que a interacção com categorias aspectuais permitia a identificação de condições potenciadoras da marcação do valor a atribuir à concessiva.

Replicando as condições antes observadas, agora em enunciados com Imperfeito do Conjuntivo e Imperfeito do Indicativo, os exemplos seguintes contribuem com evidência para defender que propriedades aspectuais condicionam a interpretação de concessivas.

⁹ A proposta de classificação dos dois tipos básicos de estados, faseáveis e não faseáveis, deve-se a Cunha (1998).

As paráfrases de (30) provam a existência de ambiguidade entre os valores factual e hipotético em concessivas introduzidas por *ainda que*, quando o verbo da subordinada está no Imperfeito do Conjuntivo, o da principal no Imperfeito do Indicativo e a situação descrita no predicado é um processo.

- (30) **Ainda que** o João estudasse bastante, tinha negativa nos exames de Sintaxe.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João (naquele tempo) estudasse bastante, tinha negativa nos exames de Sintaxe.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que / mesmo se** o João (amanhã) estudasse bastante, o que ainda pode fazer, tinha negativa nos exames de Sintaxe.]

À semelhança do que se observara em enunciados com Presente do Conjuntivo / Presente do Indicativo, com predicados cujo aspecto lexical é de processo culminado, em (31), e de culminação, em (32), a leitura factual torna-se improvável.

- (31) **Ainda que** o João escrevesse o relatório, a sua opinião não contava.
 [Paráfrase 1: **#Embora** o João (naquele tempo) escrevesse o relatório, a sua opinião não contava.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que / mesmo se** João escrevesse o relatório, o que pode fazer amanhã, a sua opinião não contava.]
 (32) **Ainda que** o João morresse, não lhe perdoava.
 [Paráfrase 1: **#Embora** o João morresse, não lhe perdoava.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que / mesmo se** João morresse, não lhe perdoava.]

Paralelamente ao resultado da modificação aspectual de (24), o exemplo (33) sustenta a ideia de que a modificação aspectual para uma leitura de habitualidade bloqueia a interpretação hipotética da concessiva.

- (33) **Ainda que** o encontrasse na escola **habitualmente**, não lhe falava.
 [Paráfrase 1: **Embora** o encontrasse na escola **habitualmente**, não lhe falava.]
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que / mesmo se** o encontrasse na escola **habitualmente**, o que pode acontecer, não lhe falava.]

Também com o sistema temporal do imperfeito, a modificação aspectual operada pela existência de um *bare plural* no predicado da concessiva desbloqueia a interpretação factual, como acontecera em (25), como se pode observar com as paráfrases de (34).

- (34) **Ainda que** o João escrevesse relatórios, a sua opinião não contava.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João (naquele tempo) escrevesse relatórios, a sua opinião não contava.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que / mesmo se** João escrevesse relatórios, o que pode fazer amanhã, a sua opinião não contava.]

A ambiguidade de estados reconhecida antes mantém-se, independentemente de o sistema temporal da frase complexa ser um sistema de presente, como em (26), ou de imperfeito, como em (35).

- (35) **Ainda que** o João estivesse doente, ia à aula de natação.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João estivesse doente, ia à aula de natação.]
 [Paráfrase 2: **Mesmo que / mesmo se** o João estivesse doente, ia à aula de natação.]

Com o sistema temporal no imperfeito, um estado não faseável no predicado da concessiva, como em (28), torna improvável o valor hipotético, deixando apenas disponível a leitura factual, como mostram as paráfrases de (36).

- (36) **Ainda que** o João fosse canhoto, sabia pregar botões.
 [Paráfrase 1: **Embora** o João fosse canhoto, sabia pregar botões.]
 [Paráfrase 2: **#Mesmo que / mesmo se** o João fosse canhoto, sabia pregar botões.]

3.2. Coesão temporal na frase complexa

Além da concorrência de condições aspectuais como as apresentadas para a fixação do valor da concessiva, outros factores¹⁰, alguns já propostos em estudos sobre este assunto (cf. Brito (2003), Varela (2000), e.o.), determinam a interpretação do valor de concessivas. As propriedades específicas dos tempos verbais, nas diferentes relações coesivas estabelecidas entre frase principal e subordinada, são uma condição determinante para a identificação de contextos em que o valor da concessiva é categoricamente não ambíguo. As frases (37) e (38) são CC com o verbo da concessiva no Mais-que-Perfeito do Conjuntivo e o da principal no Imperfeito do Indicativo ou no Condicional, na primeira, e no Mais-que-Perfeito do Indicativo ou no Pretérito Perfeito do Condicional, na segunda. Ao contrário do que foi observado para as concessivas ambíguas entre os valores factual e hipotético (cf. (21), (25), (26), (27), (30), (34) e (35)), a coesão temporal destas frases complexas garante uma interpretação categórica, que, nestes casos, é contrafactual.

- (37) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, tinha/teria negativa nos exames de Sintaxe.
 [Paráfrase: **Mesmo que / mesmo se** o João tivesse estudado bastante (mas não estudou), tinha/teria negativa nos exames de Sintaxe.]
 (38) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, tinha/teria tido negativa nos exames de Sintaxe.
 [Paráfrase: **Mesmo que / mesmo se** o João tivesse estudado bastante (mas não estudou), tinha/teria tido negativa nos exames de Sintaxe.]

¹⁰ Outras condições, como a interação de qualquer conector concessivo com operadores de modalidade epistémica, para a marcação do valor hipotético, ficam por explorar neste artigo.

O facto de ser a coesão temporal que estipula as condições de interpretação e não, por exemplo, a selecção de Mais-que-Perfeito do Conjuntivo no predicado da concessiva é comprovado pelas interpretações válidas para (39). A presença do Pretérito Perfeito do Indicativo na frase principal, tempo verbal potenciador da factualidade (Lopes: 1989, e.o.), atribui à concessiva uma leitura marcada pelo valor factual.

(39) **Ainda que** o João tivesse estudado bastante, teve negativa nos exames de Sintaxe.

[Paráfrase: **Embora** o João tivesse estudado bastante, teve negativa nos exames de Sintaxe.]

3.3. Conhecimento pragmático

Nos pontos anteriores, foram identificados contextos em que a interpretação da concessiva é estritamente ambígua, dado que a informação linguística no domínio da frase complexa é insuficiente para haver uma opção por um valor. Exemplos disso são as frases (21), (25), (30) e (34), em que o predicado da concessiva é processual, e as frases (26), (27) e (35), com concessivas com estados tipicamente faseáveis. Nestes contextos, para a determinação da interpretação, propõe-se a existência de interacção com aspectos de natureza pragmática, como o conhecimento contextual. Assim, se, de facto, a interpretação pode ser fixada por informações contextuais e se se sabe, no momento da enunciação, que (i) *o João está / estava a estudar bastante* (cf. (21) e (30)) e que (ii) *o João está / estava doente* (cf. (26) e (35)), a leitura é factual; ao contrário, se não há informação que permita aferir o valor de verdade da proposição da concessiva, a fixação do valor fica em aberto e a interpretação é hipotética.

4. Dados de produção de concessivas

4.1. Algumas hipóteses

A aquisição relativamente tardia de alguns subtipos de conectores, motivada pela sua complexidade estrutural, tem sido estudada na literatura sobre o desenvolvimento de subordinadas adverbiais (Diessel: 2004; Evers-Vermeul: 2005, e.o.). Por exemplo, em relação a concessivas, para o inglês, num *corpus* de produção espontânea de crianças entre 1;8 e 5;1, usado por Diessel (*Idem*), os nexos contrastivos são marcados por *but*, não havendo concessivas¹¹.

Considerando os resultados destes trabalhos e a complexidade estrutural de conectores concessivos, analisada no ponto 3., a avaliação dos dados em estudo foi orientada pelas seguintes hipóteses:

¹¹ Segundo Diessel, «There are, for instance, no concessive clauses marked by *although* or *whereas*, and many temporal and conditional conjunctions are also entirely absent (e.g. *once*, *as soon as*, *whenever*, *unless*). Thus, the children use only a small subset of conjunctions that are available in English to indicate a link between two conjoined clauses.» (*Idem*, 157).

H1: Conhecimento e uso de concessivas estabilizam tardiamente, o que afecta o domínio da produção (escrita);

H2: Existem assimetrias no domínio de conectores concessivos que expressam diferentes valores semânticos.

Em alguns trabalhos, sugere-se uma associação entre o domínio tardio da produção de concessivas e (a fuga ao) uso de Conjuntivo (cf. Prada: 2003). Uma hipótese secundária, a verificar nas produções das crianças, consiste em verificar se o valor factual prevalece na produção de concessivas porque pode ser enunciado sem o recurso ao Conjuntivo.

4.2. Metodologia de recolha e tratamento de dados

Os dados em causa foram recolhidos num estudo experimental de diagnóstico do domínio de nexos contrastivos por crianças e adolescentes de anos terminais de ciclo de escolaridade¹². Este estudo incluiu dois testes de compreensão oral e dois testes de escrita, completados pela aferição de conhecimento explícito no 9º ano. Neste artigo, são analisados principalmente os resultados da produção induzida de frases (PIF) e da produção de textos (PT) de alunos do 4º ano do 1º CEB (crianças entre os 9;3.13 e os 10;2.07)¹³.

As produções textuais foram transcritas em formato CHILDES (MacWhinney: 2000) e foi feita uma análise quantitativa e qualitativa da frequência e do uso de conectores contrastivos.

4.3. Apresentação dos dados e discussão de hipóteses

A primeira hipótese implica o conceito de *aquisição tardia*, que pode ser entendido como a fase em que determinado conhecimento linguístico se torna estável por comparação com conhecimento, já estabilizado, de estruturas ou unidades pertencentes a um mesmo paradigma. Por outras palavras, o domínio de uma estrutura pode ser considerado tardio não só em relação ao estágio de desenvolvimento global de um sujeito, mas também em relação ao domínio de outras estruturas com propriedades comuns. Na produção de conexões textuais, os dados de alunos do 4º ano revelam uma diferença assinalável entre o baixo índice de concessivas e o índice de coordenadas adversativas, estruturas semanticamente próximas de concessivas factuais. O número de CC também contrasta enormemente com a produção de subordinadas condicionais. Em concreto, num total de 64 conexões adversativas, condicionais e concessivas, 41 são

¹² Os dados em causa foram recolhidos numa turma de 4º ano com 24 crianças e numa turma de 9º ano com 17 alunos. As turmas pertenciam a duas escolas de um mesmo agrupamento de escolas do distrito de Setúbal.

¹³ O desenho experimental da fase de diagnóstico incluiu a escrita de um texto de argumentação polémica, no teste de PT, e a produção induzida de concessivas, através de um item de construção de frases dado um conector (*apesar de, ainda que, mesmo que, mesmo se e se bem que*) e através de dois itens com tarefas de completamento de frases, no teste de PIF.

estruturas com *mas*¹⁴, o que equivale a 64%, 16 (25%) são condicionais de *se*¹⁵ e apenas 7 (11%) são concessivas com *apesar de* e *embora*¹⁶. Contudo, a quase ausência de concessivas em produções textuais, situação comunicativa bastante espontânea, pode não significar que estas subordinadas ainda não tenham sido adquiridas. Dadas as alternativas expressivas da construção textual, os dados de PT são, de certa forma, inconclusivos.

A análise dos dados de produção induzida de frases é reveladora de uma percentagem significativa de desvios, em relação à gramática do adulto, na construção de concessivas por crianças entre os 9;3.13 e os 10;2.07. Como se verifica no quadro 2, mais de 40% das respostas aos estímulos são frases mal construídas.

	10;2.07	9;3.13	10;2.07	9;3.13
	96	62+1 ¹⁷	27	6
	144	76	68	0
	144	83	60	1
	384 (100%)	222 (58%)	155 (40.2%)	7 (1.8%)

Quadro 2: Produção induzida de concessivas por sujeitos entre os 9;3.13 e os 10;2.07

Se os resultados da PIF sustentam a hipótese de que, por volta dos nove /dez anos, o domínio da produção de concessivas não está ainda estabilizado, a avaliação da mesma tarefa por adolescentes revela haver evolução e estabilização deste domínio, existindo uma elevada taxa de respostas em conformidade com a gramática do adulto (88%).

¹⁴ Das conexões com *mas*, 29 (71%) são coordenadas adversativas plenas, 9 (22%) são estruturas de contraste entre sintagmas e 3 (7%) são ligações de unidades superiores ao período.

¹⁵ As conexões com *se* são todas de estruturas de subordinação e incluem 8 condicionais hipotéticas, 4 contrafactuais e 4 são construções com Presente do Indicativo.

¹⁶ Da totalidade de concessivas, 4 foram produzidas pela mesma criança. Entre as 7 conexões concessivas, há uma ligação sintagmática de *apesar de* N.

¹⁷ *Apesar de* + N = 1

COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE CONECTORES CONCESSIVOS

	64	59	2	3
	96	85	8	3
	96	81	14	1
	256 (100%)	225 (88%)	24 (9.3%)	7 (2.7%)

Quadro 3: Produção induzida de concessivas por sujeitos entre os 14;3.00 e os 15;4.21

A análise qualitativa dos dados de produção escrita aponta não só para a confirmação de esta ser uma área ainda em estabilização no final do primeiro ciclo de escolaridade, mas também para o facto de existirem assimetrias na aquisição de conectores, sendo clara a prevalência de conectores que introduzem enunciados factuais. Concretamente, na PT do 4º ano, entre as 6 subordinadas concessivas oracionais, 4 são introduzidas por *apesar de* e 2 por *embora*, conectores tipicamente factuais. Destas 6 concessivas, apenas uma tem valor hipotético, numa estrutura com o verbo modal *poder*, que, ainda assim, como se apresenta em (40), é uma estrutura desviante.

- (40) *FA4: <As pessoas que não tratam bem os animais [%spe: 0,] apesar+de mais tarde o mal se poder virar contra elas [%spe: 0:] alguns animais tornam-se maus [%spe: 0,]> [*].

O recurso ao modal *poder* em enunciados com concessivas surge, no *corpus* em análise, como uma estratégia precoce de expressão de hipoteticidade. Comparativamente, nos textos do 9º ano, há duas concessivas hipotéticas com *mesmo que*, locução especializada nos valores condicionais.

A assimetria no domínio de conectores factuais e condicionais é igualmente encontrada na avaliação da PIF, na tarefa A, em que se estimulava a construção de frases com *ainda que*. Dada a plurifuncionalidade deste conector, exposta no ponto 3, seria de esperar alguma diversidade na expressão dos diferentes valores. Os resultados da turma do 4º ano, porém, mostram, por um lado, uma percentagem significativa de frases mal construídas e de estímulos sem resposta (50%), e, por outro, a inexistência de concessivas inequivocamente condicionais.

Quadro 4: PIF de concessivas de *ainda que* com sujeitos entre os 9;3.13 e os 10;2.07

Aliás, a maioria das construções obtidas tem concessivas com predicados de estado, que, embora ambíguos entre o valor factual e o hipotético, são tendencialmente mais naturais na leitura factual. A título de exemplo, observe-se o enunciado (41).

(41) *MJ4: Ainda que esteja um dia solarento [*], fico em casa.

Validada a segunda hipótese, importa avaliar a hipótese que se colocou antes, segundo a qual a prevalência do valor factual, na emergência de concessivas, estaria associada a um não domínio do Conjuntivo. Esta hipótese tem como predição que a dificuldade na produção de Conjuntivo se manifeste também em contextos de uso obrigatório deste Modo. Todavia, a avaliação destes contextos nas produções escritas das crianças do primeiro ciclo mostra um domínio pleno do Conjuntivo, pelo menos em contextos de uso obrigatório, o que leva à rejeição da hipótese em análise¹⁸.

Finalmente, para além do evidente domínio do Conjuntivo em contextos de uso obrigatório, alguns erros na PIF das crianças mais novas permitem defender não só que este Modo já está adquirido nesta fase, dado haver recurso a formas verbais de diferentes tempos do Conjuntivo, como também deixam em aberto a necessidade de se explorar o facto de os erros com Conjuntivo, em concessivas, serem erros ao nível da selecção temporal exigida em CC, com conectores específicos. Por exemplo, em (42), é usado Futuro do Conjuntivo com *mesmo que*, em vez do Presente, e, em (43), recorre-se a Presente do Conjuntivo, em vez de Futuro, com *mesmo se*.

(42) *FE4: Mesmo que estiver frio [%spe: 0,] eu como um gelado.

(43) *MJ4: Mesmo se o meu computador esteja estragado, divirto-me [%spe: diverto~me].

5. Algumas conclusões

A descrição da plurifuncionalidade semântica de *ainda que* permitiu aferir algumas condições que determinam a interpretação de enunciados concessivos potencialmente ambíguos. Estas condições de interpretação implicam propriedades semânticas, como os tipos de predicados aspectuais na concessiva e a coesão temporal

¹⁸ Os contextos de uso obrigatório de Conjuntivo analisados nos textos da turma de 4º ano foram definidos de acordo com Duarte (1992).

entre frase principal e frase subordinada, ou decorrem de aspectos pragmáticos, como é o caso da desambiguação fundada no conhecimento contextual.

A complexidade estrutural de *ainda que* e uma certa especialização dos demais conectores fundamentaram a hipótese de que o domínio de conectores concessivos seria assimétrico, hipótese esta enquadrada noutra mais geral, relativa ao carácter tardio da estabilização do conhecimento de concessivas. A análise de produção de textos e de produção induzida de frases validou ambas as hipóteses, revelando (i) um amplo predomínio do valor factual nos enunciados concessivos das crianças e (ii) dificuldades na produção de enunciados de CC. Os problemas no domínio de CC deixam em aberto uma reflexão acerca de implicações destes resultados em modelos teóricos que projectam a aquisição de estruturas linguísticas no domínio de capacidades cognitivas. Note-se que, nos dados apresentados, o não domínio de CC é independente do domínio conceptual de hipótese e do seu uso, por exemplo em subordinadas condicionais.

Finalmente, os dados de PIF com *ainda que* podem ser enquadrados num problema de aquisição de diferentes interpretações semânticas para uma mesma estrutura. Segundo o *Semantic Subset Principle*, na versão conhecida como «*disjunctive conservativity*» (Crain et al.: 1992), em casos de aquisição de valores de advérbios de foco, as crianças fixam inicialmente um dos valores disponíveis e, mais tarde, alargam o leque de interpretações possíveis em contacto com evidência positiva para as mesmas. Ora, nos dados de produção de frases com *ainda que*, a inexistência de enunciados condicionais inequívocos deixa em aberto a possibilidade de as crianças, nesta fase, terem apenas disponível uma interpretação factual. Uma futura avaliação desta hipótese, com dados de compreensão de concessivas de *ainda que*, reforçará a ideia de que o valor factual é o valor básico, não marcado, das frases concessivas.

Referências

- Brito, Ana Maria (2003) Subordinação Adverbial. In Mateus *et alii Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, pp. 695-728
- Crain *et al.* (1992) Only in Child Language. (*Pre-Final Version*) Ms. University of Connecticut and University of Massachusetts, pp. 1-26
- Costa, Ana Luísa (2005) Aspectos Sintáctico-Semânticos de Estruturas Contrastivas. In Duarte, Inês e Isabel Leiria (orgs.) *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, Colibri, pp. 495-507
- Cunha, Luís Filipe (1998) *As Construções com Progressivo em Português: uma Abordagem Semântica*. Dissertação de Mestrado apresentada à FLUP
- Dias, Augusto Epiphânio Silva Dias (1917) *Syntaxe Historica Portuguesa*. 4ª edição (1959). Lisboa: Livraria Clássica Editora, pp. 202-214 e 280-284
- Diessel, Holger (2004) *The Acquisition of Complex Sentences*. Cambridge: Cambridge University Press
- Duarte, Inês (1992) Oficina Gramatical: Contextos de Uso Obrigatório do Conjuntivo. In Delgado-Martins, M.R. *et al. Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Ed. Colibri
- Evers-Vermeul, Jacqueline (2005) *The Development of Dutch Connectives: Change and Acquisition as Windows on Form-Function Relations*. Utreque: LOT

- Flamenco García, Luís (1999) Las Construcciones Concesivas y Adversativas. *In* Demonte y Bosque (Dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – 3 – Entre la Oración y el Discurso*. Madrid: Espasa-Calpe, pp. 3805-3878
- König, Ekkehard (1986) Conditionals, Concessive Conditionals and Concessives: Areas of Contrast, Overlap and Neutralization. *In* Traugott, Elizabeth *et al.* (ed.) *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 229-245
- Lobo, Maria (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa
- Lopes, Óscar (1983) Sobre as Contrastivas em Português. Comunicação apresentada no 17º Congresso Internacional de Linguistique et Philologie Romanes (Aix-en-Provence) *agora in* Oliveira, Fátima e Ana Maria Brito (Coord.) (2005) *Entre a Palavra e o Discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. "Obras de Óscar Lopes". Campo das Letras: Porto, pp. 177-191
- ____ (1989) Construções Concessivas. Algumas Reflexões Formais Lógico-Pragmáticas. Comunicação apresentada no XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas (Santiago de Compostela). *agora in* Oliveira, Fátima e Ana Maria Brito (Coord.) (2005) *Entre a Palavra e o Discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Porto: Campo das Letras, pp. 193-209
- MacWhinney, Brian (2000) *The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk*. 3ª edição. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates
- Moens, Marc e Mark Steedman (1988) Temporal Ontology and Temporal Reference. *Computational Linguistics*. 14 (2), pp. 15-28
- Oliveira, Fátima (2003) Tempo e Aspecto. *In* Mateus *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, pp. 127-178
- Peres, João *et alii* (1999) Sobre a Forma e o Sentido das Construções Condicionais em Português. *In* Faria, Isabel Hub (Org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, pp. 627-653
- Prada, Edite (2003) Produção de Contraste no Português Europeu. *In* Amália Mendes e Tiago Freitas (orgs.) (2002) *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, Colibri, pp. 663-675
- Varela, Lina (2000) *Para uma Semântica das Construções Concessivas e Adversativas do Português*. Dissertação de Mestrado em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa